

EN-452-A. COMPETIÇÃO ENTRE LARVAS DE *Aphidius colemani* E *Lysiphlebus testaceipes* (HYMENOPTERA, BRACONIDAE, APHIDIINAE) EM MULTIPARASITISMO NO HOSPEDEIRO *Aphis gossypii* (HEMIPTERA, APHIDIDAE)

Marcus Vinicius Sampaio^{1,2} - marcus@agro.unoeste.br
Vanda Helena Paes Bueno¹ - vhpbuono@ufla.br
Bruno de Freitas De Conti¹ - bf-deconti@bol.com.br
Sandra Maria Morais Rodrigues¹ - smmrodrigues@hotmail.com
Maria da Conceição Meneses Soglia¹ - mcsoglia@ufla.br

1. Depto. de Entomologia (UFLA), Caixa postal 37, CEP 37200-000 Lavras/MG
2. Faculdade de Agronomia (UNOESTE), Campus II, CEP 19067-175 Presidente Prudente/SP

Os parasitóides *Aphidius colemani* e *Lysiphlebus testaceipes* desempenham importante papel no controle natural e aplicado do pulgão *Aphis gossypii*. *A. colemani* é também um importante inimigo natural de *Myzus persicae*, enquanto que *L. testaceipes* apresenta baixa taxa de parasitismo neste hospedeiro. A utilização dessas espécies de parasitóides no controle biológico de *A. gossypii* pode expô-las a competição interespecífica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a competição larval visando determinar a existência de superioridade intrínseca entre *A. colemani* e *L. testaceipes* em multiparasitismo em *A. gossypii*. Nos testes, foram utilizadas ninfas de 2º instar de *A. gossypii* parasitadas pelas duas espécies de parasitóides. Foram realizados duas seqüências de oviposições, uma oviposição de *A. colemani* e uma subsequente de *L. testaceipes*, e uma oviposição de *L. testaceipes* e uma subsequente de *A. colemani*. O intervalo máximo entre as oviposições foi de 3h. Foram obtidos 18 e 21 indivíduos adultos de *A. colemani* nas duas seqüências de oviposição, respectivamente, e 36 indivíduos de *L. testaceipes* em cada uma das seqüências. O parasitóide *L. testaceipes* foi superior a *A. colemani* em competição larval (Qui-quadrado = 15,46, P < 0,01). A utilização de *L. testaceipes* em conjunto com *A. colemani*, para o controle biológico de *A. gossypii*, em culturas nas quais *M. persicae* também é praga deve ser vista com cautela. A superioridade intrínseca de *L. testaceipes* pode promover o deslocamento de *A. colemani* e o insucesso no controle de possíveis infestações de *M. persicae*.

Instituição de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Palavras-chave: Parasitóide; Afídeo; Competição intrínseca; Controle biológico; *Myzus persicae*

EN-454. ESTUDO DA AÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E PLANTAS INSETICIDAS NO CONTROLE DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) NA CULTURA DO MILHO *Zea mays* L.

Flávio Gonçalves de Jesus¹ - fgjagronomia@zipmail.com.br
Tiago Garcia Portilho¹ - tgporti@bol.com.br
Luciana Claudia Toscano Maruyama¹ - lucianaclauidiatoscano@yahoo.com
Hélio Gomes Figueiredo Filho¹ - nei.p@terra.com.br

1. Unidade Universitária de Ipameri (UEG-IPAMERI), GO-330 Km 241, Anel Viário CEP 75.780-000 Ipameri Goiás.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o controle de *Spodoptera frugiperda*, através do uso de produtos químicos, biológicos e planta inseticida na cultura do milho. O experimento foi conduzido no município de Urutaf-GO, no período de novembro a dezembro de 2003. O híbrido de milho foi o Pioneer 30K75, semeado no dia 16/11/2003. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 7 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 27 m². Os tratamentos foram: 1. Testemunha; 2. Dipel F 0,6 L/ha; 3. Dipel F 1L/ha; 4. Nim 2,0%; 5. Nim 1,0%; 6. Nomolt 150 0,05L/ha; 7. Pounce 384 CE 0,06 L/ha. Foi realizado uma única aplicação em 9/12/2003 com auxílio de um pulverizador costal. Foi realizado uma pré-avaliação em 9/12/2003 e 3 avaliações aos 1 DAA, 7 DAA e 15 DAA. Em cada avaliação coletou-se 5 plantas por parcela com sintoma de raspagem inicial, onde foram acomodadas em saco de papel e posteriormente a contagem do número de lagartas. Os resultados foram submetidos a análises estatísticas devidas. As médias foram separadas pelo teste de Tukey e os níveis de eficiência calculados pela fórmula de Abbott. O produto Dipel F (*Bacillus thuringiensis*) e a planta inseticida Nim (*Azadiracta indica*), tiveram controle eficiente, mas os produtos permetrina (Pounce 384 CE) e Teflubenzuron (Nomolt 150) comportaram-se de forma superior.

Palavras-chave: Spodoptera; Biológico; Nim; Milho; Bt

EN-454-A. ESTUDO DA AÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E PLANTAS INSETICIDAS NA REDUÇÃO DE POPULAÇÃO DE *Doru luteipes* (DERMAPTERA: FORFICULIDAE) NA CULTURA DO MILHO *Zea mays* L.

Flávio Gonçalves de Jesus¹ - fgjagronomia@zipmail.com.br
Tiago Garcia Portilho¹ - tgporti@bol.com.br
Luciana Claudia Toscano Maruyama¹ - lucianaclauidiatoscano@yahoo.com
Hélio Gomes Figueiredo Filho¹ - nei.p@terra.com.br

1. Unidade Universitária de Ipameri (UEG-IPAMERI), GO-330 Km 241, Anel Viário CEP 75.780-000 Ipameri Goiás.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a taxa de redução na população do predador *Doru luteipes*, através do uso de produtos químicos, biológicos e planta inseticida na cultura do milho. O experimento foi conduzido no município de Urutaf-GO, no período de novembro a dezembro de 2003. O híbrido de milho foi o Pioneer 30K75 semeado no dia 16/11/2003. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 7 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 27 m². Os tratamentos foram: 1. Testemunha; 2. Dipel F 0,6 L/ha; 3. Dipel F 1L/ha; 4. Nim 2,0%; 5. Nim 1,0%; 6. Nomolt 150 0,05L/ha; 7. Pounce 384 CE 0,06 L/ha. Foi realizado uma única aplicação em 9/12/2003 com auxílio de um pulverizador costal. Foi realizado uma pré-avaliação em 9/12/2003 e 3 avaliações aos 1 DAA, 7 DAA e 15 DAA. Em cada avaliação coletou-se 5 plantas por parcela com sintoma de raspagem inicial, onde foram acomodadas em saco de papel e posteriormente realizou-se a contagem do número adulta de *D. luteipes*. Os resultados foram submetidos a análises estatísticas devidas. As médias foram separadas pelo teste de Tukey e a taxa de redução calculada pela fórmula de Abbott. O produto Dipel F (*Bacillus thuringiensis*) e a planta inseticida Nim (*Azadiracta indica*), tiveram resultados eficientes não reduzindo a população do predador, mas os produtos permetrina (Pounce 384 CE) e Teflubenzuron (Nomolt 150) comportaram-se de forma contrária reduzindo a população do predador *D. luteipes*.

Palavras-chave: *Doru luteipes*; Biológico; Nim; Milho; Bt

EN-474. EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Telenomus remus* (HYMENOPTERA: SCALIONIDAE) CRIADOS SOB OVOS DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE)

Regiane Cristina de Oliveira¹ - regicris@fcav.unesp.br
Tatiana Rodrigues Carneiro¹ - tatanac@fcav.unesp.br
Odair Aparecido Fernandes¹ - oaferman@fcav.unesp.br
Dirceu Pratisoli² - dirceu@npd.ufes.br
Ivan Cruz³ - ivancruz@cnpsn.embrapa.br

1. Depto de Fitossanidade (UNESP), Prof. Paulo Donato Castelane, km 5, Jaboticabal/SP, 14884-90
2. Depto. de Fitotecnia (CCA-UFES), Caixa postal 16, Alegre/ES, 29500-000
3. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (EMBRAPA), Rod MG 424 km 65 - Sete Lagoas/MG, 35701-970

Apesar do parasitóide de ovos *Telenomus remus* ter sido introduzido no Brasil a cerca de 20 anos, ainda são escassos os estudos a respeito de seus aspectos biológicos. Diante disso o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da temperatura sobre o desenvolvimento desse parasitóide. Para o ensaio, posturas de *S. frugiperda* com aproximadamente 100 ovos (< 24 horas) foram introduzidas individualmente em tubos de vidro contendo cinco fêmeas do parasitóide. As fêmeas foram mantidas nos tubos por cinco horas em câmara climatizada regulada à 25±1°C, 70±10% UR e fotofase de 12 h para realização do parasitismo. Ao final deste período, as fêmeas foram retiradas e as posturas foram transferidas para câmaras climatizadas devidamente reguladas nas temperaturas de estudo que consistiram em 20, 25, 28, 31 e 35°C, com 12 repetições por tratamento. Os parâmetros biológicos avaliados foram: duração do período ovo-adulto; porcentagem de emergência (viabilidade); razão sexual e número de indivíduos por ovo. A duração do período ovo-adulto de *T. remus* foi de 23, 13, 10 e 8 dias e o parasitismo médio foi de 77,94; 88,94; 96,57 e 97,47 % para as temperaturas de 20, 25, 28 e 31°C, respectivamente. A viabilidade foi de 100% para todas as temperaturas, com exceção da temperatura de 35°C, que mostrou-se letal aos parasitóides, pois apesar da ocorrência de parasitismo (97,33%), não houve emergência de adultos. O número de indivíduos por ovo e a razão sexual foi de 1 e 1:1 respectivamente para todos os tratamentos. Os dados mostram que diferentes temperaturas afetam o desenvolvimento de *T. remus* e, dessa forma essas diferenças podem ser utilizadas na otimização de criações do parasitóide em laboratório.

Instituição de fomento: CAPES, CNPq

Palavras-chave: Manejo integrado de pragas; Controle biológico; Parasitóide de ovos; Lagarta-do-cartucho; Parasitismo